



A vivacidade de um edifício escolar depende diretamente da qualidade de circulação por ele proporcionada, tanto em relação à cidade - por meio de seus acessos e vistas - como internamente. O presente projeto interpreta tal premissa, à luz do programa e sítio em questão, estabelecendo duas diretrizes principais:

- explorar a situação urbana privilegiada do terreno, considerando a condição de esquina, o desnível entre suas faces de acesso e a qualidade paisagística do entorno, em muito potencializada pela oportunidade de desenhar a rua José Bonifácio;

- limitar a altura do edifício de forma que a grande maioria das pessoas prefira circular verticalmente por escadas, minimizando o uso de elevadores.

Quanto ao primeiro ponto, aproveitamos a topografia existente para estabelecer dois níveis de acesso. O térreo superior, de frente para a praça Cap. Pedro da Silva Chaves, concentra a maior parte do programa de livre acesso, notadamente o hall principal. Sua entrada é a mais convidativa. O pilotis configura à calçada revela ao transeunte o pé direito duplo e confere fluidez à passagem entre interno e externo. A transparência das vedações do perímetro é crucial para instigar o interesse do pedestre, revelando as movimentações internas do edifício e a iluminação zenital do vazio central.

SETOR	ÁREA (m ²)	SUBTOTAL ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
área edif. exist.	50,5	50,5	
áreas comuns	1329,9		
administrativo	394,97		
educacional	1447,24		
serviço	242,19		
circulação	762,61	762,61	4227,41

IA	Nº DE PAVS.	TO	ALTURA DO EDIF.
3,09	5	76%	15,52m / 18,52m

A intervenção na rua José Bonifácio se dá por acréscimo ao existente. Optamos por manter quase completamente o leito carroável de paralelepípedo, que nos pareceu parte importante da identidade paisagística da cidade, além de ser muito bonito e eficiente do ponto de vista da drenagem. Pisos elevados, postes, árvores, bancos e floreiras desempenham as funções necessárias à conversão em uma rua de pedestres aprazível (e acessível) e facilmente modificável no futuro. O intuito é tornar as atividades de estar e circular agradáveis e chamativas, mas de forma simples, aguardando apropriações espontâneas e imprevistas.

O térreo inferior (a cota 0,00 de projeto corresponde à 893,00 do planimétrico) é acessado junto ao edifício existente a ser preservado, onde será abrigado o grêmio estudantil. Neste nível o programa é heterogêneo, mas o foyer do auditório dá o tom de publicidade sendo também uma entrada do edifício, mais silenciosa, porém ocasionalmente ocupada por dezenas ou até centenas de pessoas simultaneamente. Nos pareceu um contexto oportuno para a brinquedoteca, que precisa da calmaria, mas também se serve da proximidade com o movimento e com o espaço público. As crianças devem poder ver e serem vistas, ter um espaço aconchegante, mas também a possibilidade de levar a roda de leitura para o quintal: a brinquedoteca, um item inusitado no programa para um edifício universitário, pode estar dentro e fora dele.

A partir da segunda diretriz, decidimos por um volume baixo e, consequentemente, com maior área em planta. A taxa de ocupação resultante é próxima do limite de 80% como forma de garantir que o programa de necessidades seja acomodado confortavelmente em cinco pavimentos. As principais áreas externas da unidade Hortênsias, para almoçar ao ar livre, tomar sol e descansar são, portanto, a rua e a praça, que não deixam a desejar.

Para que esta estratégia fosse viável, fez-se necessária a leitura atenta da IT 11 do corpo de bombeiros, pois é vital garantir que a circulação vertical possa se dar de forma não enciassurada, sendo, ao contrário, um pretexto para iluminar o edifício e proporcionar pontos de encontro e cruzamentos visuais. Logo, para evitar o emprego de escadas de emergência fechadas e minimizar o uso dos elevadores, mantivemos o nível do último piso em altura inferior à 12m em relação à cota do térreo superior. As duas escadarias propostas - amplas, transparentes e iluminadas, são também rotas de fuga em conformidade com a norma dos bombeiros. Reduzindo o número de pavimentos, se espera reduzir o custo da obra, com menos lajes (e menores cargas verticais) e menor área relativa de circulação vertical. A volumetria obtida é condizente com seu entorno, sendo suficientemente imponente para se destacar e dialogar com a igreja do outro lado da praça, mas sem afrontar a paisagem e sombrear os vizinhos.

